

SIGVARIS

Líder mundial na terapia da compressão

POCLIC

Programa de Observação Clínica SIGVARIS

A Utilização de Meias Elásticas
de Compressão na Doença Venosa no Brasil

Autores

José Luiz Cataldo
José Maria Pereira de Godoy
Newton de Barros Jr



* Estudo publicado na **Phlebology** - 17/07/2011



pt-br.facebook.com/sigvaris.br



twitter.com/sigvarisbr



SAC SIGVARIS
0800 707 7311

www.sigvaris.com.br



SIGVARIS, LIFE FOR LEGS are registered trademarks of Ganzoni & Cie AG, St. Gallen/Switzerland, in many countries worldwide

Programa de Observação Clínica Sigvaris - POCLIC

Autores

José Luiz Cataldo

José Maria Pereira de Godoy

Newton de Barros Jr

Objetivos do Estudo

O **Programa de Observação Clínica Sigvaris - POCLIC** foi idealizado para se obter informações sobre o perfil da população brasileira portadora de algum grau de insuficiência venosa crônica, que procura orientação médica em consultórios particulares de angiologistas e cirurgiões vasculares, os efeitos da terapia da compressão por meias elásticas de compressão, bem como, a aderência dos pacientes ao método terapêutico.

Essa pesquisa foi patrocinada pela empresa **Sigvaris do Brasil**, de acordo com os preceitos éticos e participação voluntária dos profissionais médicos, preservando o sigilo profissional, não havendo identificação dos pacientes e nem dos médicos participantes.

Material e Método

Participaram 123 médicos especialistas, que reuniram 3.414 pacientes com indicação de utilização de meias elásticas de compressão.

Os médicos preencheram questionário na primeira consulta e após trinta dias. O questionário abrangia variáveis demográficas, de hábitos de vida, indicações, comportamento e a satisfação do usuário.

Resultados

Foram avaliados 3.414 pacientes sendo 80,5% do sexo feminino e 19,5% do sexo masculino, com média de idade de 45,6 anos no sexo masculino e de 47,4 anos no feminino.

A população ativa foi de 87,4% e de aposentados 12,6% dos participantes, sendo que 24% tinham como nível de escolaridade o primeiro grau, 44,3% possuíam segundo grau completo e 31,7% eram de nível universitário.

Programa de Observação Clínica Sigvaris - POCLIC

Foi realizada análise multivariada entre gravidade da IVC, segundo a classificação CEAP e o sexo; e observou-se que não houve associação, com exceção no CEAP C1 onde se verificou que 15% das mulheres apresentavam teleangiectasias e veias reticulares e em homens esta prevalência foi de 8%.

A indicação das meias, segundo o critério clínico da classificação CEAP foi maior nos estágios C2 e C3.

Classificação CEAP	N	%
C0	126	3,7
C1	451	13,2
C2	1.393	40,8
C3	857	25,1
C4	451	13,2
C5	102	3,0
C6	34	1,0
TOTAL	3.414	100,0

Distribuição da amostra segundo o critério clínico da classificação CEAP (C).

Fazendo-se análise multivariada dos dados de gravidade clínica, por meio da classificação CEAP versus idade, constatou-se que a média de idade aumentou conforme aumentou a gravidade da IVC. Tabela 2.

CEAP	Média idade
C0	39,5
C1	40,5
C2	44,2
C3	48,2
C4	51,8
C5	57,2
C6	58,9

CEAP e a média de idade dos pacientes.

A maioria dos pacientes (80,3%) tinha atividades diárias na posição ortostática por períodos maiores de 6 horas e 19,7% por período inferior a 6 horas. A presença de varizes foi detectada em 52,1% dos pacientes que tinham períodos em ortostatismo maiores que seis horas e em 46,3% dos pacientes com períodos menores que seis horas.

Em relação ao edema, estava presente em 33,2% dos indivíduos que permaneciam em pé por um período superior a 6 horas diárias e em 32,2% naqueles que ficavam menos de 6 horas.

A principal indicação de meias elásticas de compressão foi para dor e desconforto nas pernas em 56,2% dos pacientes e o modelo tipo panturrilha foi prescrito em 42,39%.

Programa de Observação Clínica Sigvaris - POCLIC

Indicação	%
Dor e desconforto nas pernas	56,2
Presença de varizes	48,4
Edema	34,1
Pós-operatório de varizes	22,9
Escleroterapia de teleangiectasias	17,5
Prevenção de varizes	5,3
Prevenção de TVP	2,3
Tratamento de TVP	4,3
Prevenção varizes gravídicas	1,6

Indicações para a prescrição de meias elásticas de compressão.

Foi avaliada a melhora nas queixas relativas à dor, desconforto, sensação de queimação e edema nas pernas, durante o período de uso de meias elásticas de compressão. Pode-se observar que o parâmetro **boa melhora** dos sintomas correspondeu a mais de 90% dos casos.

A melhora dos sintomas e dos sinais clínicos pesquisados foi mais significativa dentre os indivíduos que fizeram uso de meia elástica de compressão, por um período superior a 6 horas diárias e por mais de 4 semanas.

Queixas	Boa melhora %	Pouca melhora %	Nenhuma melhora %
Dor	96,5	3,1	0,4
Desconforto	96,0	3,6	0,5
Queimação	90,9	7,3	1,6
Edema	95,1	3,7	1,1

Demonstração do grau de melhora dos sinais e sintomas com o uso de meias elásticas de compressão.

A adesão ao tratamento nas quatro semanas foi de 66,8% dos pacientes e 3,9% o fizeram pelo período inferior a 1 semana. O tempo diário de uso das meias elásticas de compressão para 59,4% dos pacientes foi superior a 6 horas.

A adesão ao tratamento com compra da meia elástica de compressão foi de 89,3% dos pacientes. Aqueles que não adquiriram a meia elástica alegaram como principal motivo o alto preço do produto (6,8%), dificuldade de encontrá-las no mercado (1,7%), insatisfação quanto à aparência das meias elásticas de compressão (0,7%) e outros motivos 1,5%.

O principal motivo que levou ao abandono das meias foi a dificuldade para calçar.

Programa de Observação Clínica Sigvaris - POCLIC

Motivo	%
Dificuldade para calçar	71,3
Esquecimento	34,3
Calor nas pernas	29,1
Insatisfação com a aparência	15,3
Piora dos sintomas	1,3
Piora do edema	1,2
Outros	2,8

Principais motivos de abandono e uso irregular das meias elásticas de compressão.

Conclusões

O presente estudo ilustra dados importantes da prescrição, utilização e adesão ao uso da meia elástica numa população privada nas principais regiões do Brasil.

Aproximadamente 90% dos pacientes efetuaram a compra da meia elástica de compressão mostrando que o tratamento prescrito foi efetuado na maioria dos pacientes.

O preço interferiu em apenas 6,8% dos pacientes, a dificuldade em encontrá-la 1,7% e a aparência em 0,7% dos pacientes. Estes dados mostram que a meia elástica de compressão tem uma boa distribuição no Brasil. É acessível à população privada e tem uma aparência aceitável para 99% dessa população no momento da compra.

São as mulheres as maiores consumidoras e as indicações ocorreram em cerca de 85% das pacientes portadoras de CEAP igual ou inferior a C3.

Entretanto, a adesão ao tratamento neste período ocorreu em 66,8% dos pacientes onde a dificuldade em calçar foi a maior causa de desistência, a sensação de calor foi o maior incômodo em 29% e a insatisfação com a aparência em 15,3% dos pacientes.

Estes dados refletem características importantes em relação a aparência, que não foi um problema na hora da compra, porém; durante o uso, a aparência incomodou cerca de 15% dos pacientes. Contudo, a finalidade do tratamento foi atingida em mais de 90% dos pacientes onde apenas 2,5% dos pacientes tiveram dados de agravamento.

Cerca de 60% dos pacientes usaram por períodos superiores a seis horas o que mostrou melhor resultado clínico nestes pacientes.

Esses são aspectos importantes que os médicos podem utilizar para incentivar o uso regular das meias elásticas de compressão.

Cataldo JL, de Godoy JM, de Barros N Jr. The use of compression stockings for venous disorders in Brazil. Phlebology. 2011 Jul 17.